

DIVERGÊNCIA DE REGISTROS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE INTOXICAÇÕES ENTRE BANCOS DE DADOS: DATASUS E SINITOX.

**Rômulo Augusto Martins Siviero¹; Jean Pierre Lopes¹; Max Domingos Boatto¹;
Ricardo de Jesus Costa¹; José Gilberto Pereira²**

RESUMO: A incidência de intoxicações no Brasil não é bem conhecida. Esses agravos não são considerados de notificação compulsória pelo nosso sistema de saúde; as várias fontes de dados adotam classificações diferentes e nenhuma delas tem abrangência total da população. Os bancos de dados epidemiológicos oferecem um grande interesse social para a realização de pesquisas e representam fontes importantes que podem ser empregadas rotineiramente em estudos epidemiológicos e na vigilância de doenças e agravos à saúde. Entretanto, os registros da maioria dos países não refletem a real magnitude do problema, devido a fatores como a sub-notificação e a tendência de registro apenas dos casos mais agudos, com sinais clínicos mais exuberantes. O presente trabalho trata-se de um estudo de conglomerados cujo levantamento dos dados, referentes ao número de intoxicações registradas no Brasil no ano de 2007, foi obtido através da análise de tabelas disponibilizadas eletronicamente pelo DATASUS e pelo SINITOX em suas páginas oficiais. Os dados foram analisados quantitativamente, avaliando-se os seis principais grupos de agentes responsáveis pelas intoxicações de cada banco, procedendo-se a investigação das causas que determinam as divergências encontradas. A considerável diferença observada numericamente junto aos resultados obtidos pode ser explicada em virtude da forma com que são coletadas as informações por ambos os bancos de dados. Enquanto o DATASUS registra apenas os casos de intoxicações que são atendidos pelo Sistema Único de Saúde, o SINITOX é formado por uma rede muito mais ampla que cobre todo o território nacional. Além disso, o SINITOX trabalha coletando e registrando informações exclusivamente relacionadas aos casos de intoxicações enquanto que o DATASUS armazena e disponibiliza informações sobre diversos outros segmentos referentes à saúde da população. A divergência entre registros epidemiológicos certamente não fica restrita aos dados referentes às intoxicações, o que mostra que ainda há muito que ser feito para atingir um nível de informações seguras no que diz respeito ao perfil epidemiológico das intoxicações no Brasil. O simples intercâmbio de informações entre os bancos de dados e a criação de redes, cada vez mais específicas e focalizadas em aspectos definidos, podem ser apontadas como as principais saídas para que se tenham dados e registros toxicológicos cuja segurança e confiabilidade das informações deixem de ser dotadas de demasiadas variâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicações; Banco de dados; Registros epidemiológicos.

1 INTRODUÇÃO

A intoxicação é a manifestação dos efeitos tóxicos e um processo patológico causado por substâncias químicas endógenas ou exógenas caracterizado por desequilíbrio fisiológico como consequência das alterações bioquímicas no organismo. Esse processo pode ser evidenciado por sinais e sintomas ou mediante exames

¹ Acadêmicos do Curso Farmácia. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá-PR.

² Docente do Curso Farmácia. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá-PR.

laboratoriais. A incidência de intoxicações no Brasil não é bem conhecida. Esses agravos não são considerados de notificação compulsória pelo sistema de saúde; as várias fontes de dados adotam classificações diferentes e nenhuma delas tem abrangência total da população. Assim, as informações disponíveis referem-se praticamente aos registros de casos dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT), que são consolidados e divulgados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (OGA et al., 2008).

Os bancos de dados epidemiológicos oferecem um grande interesse social para a realização de pesquisas. O número de grandes bases de dados de saúde que se tornaram disponíveis cresceu substancialmente nos últimos anos. Estes bancos de dados, quando analisados isoladamente ou relacionados, representam fontes importantes que podem ser empregadas rotineiramente em estudos epidemiológicos e na vigilância de doenças e agravos à saúde (COELI & CAMARGO JR., 2002). Entretanto, os registros da maioria dos países não refletem a real magnitude do problema, devido a fatores como a sub-notificação e a tendência de registro apenas dos casos mais agudos, com sinais clínicos mais exuberantes (MATOS et al., 2002).

A informação é fundamental para a democratização da Saúde e o aprimoramento de sua gestão. A informatização das atividades do Sistema Único de Saúde (SUS), dentro de diretrizes tecnológicas adequadas, é essencial para a descentralização das atividades de saúde e viabilização e controle social sobre a utilização dos recursos disponíveis. Para alcançar tais objetivos, foi atribuída ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), órgão da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, a responsabilidade de coletar, processar e disseminar informações sobre saúde. Sendo um órgão de informática de âmbito nacional, representa papel importante como centro tecnológico de suporte técnico e normativo para a montagem dos sistemas de informática e informação da Saúde. Suas extensões estaduais constituem a linha de frente no suporte técnico às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Sua missão é: prover os órgãos do SUS de sistemas de informação e suporte de informática, necessários ao processo de planejamento, operação e controle do Sistema Único de Saúde. Através da manutenção de bases de dados nacionais, apoio e consultoria na implantação de sistemas e coordenação das atividades de informática inerentes ao funcionamento integrado dos mesmos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O SINITOX, criado em 1980 é responsável pela coleta, compilação, análise e divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento registrados pela Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT, atualmente composta de 36 unidades localizadas em 19 estados e no Distrito Federal, que possuem a função de fornecer informação e orientação sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações, assim como sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os riscos que elas ocasionam à saúde (BOCHNER, 2007).

O SINITOX utiliza uma base de dados, ainda não completa e informatizada, desenvolvida em 1980, pelo CIT, RS, a partir do modelo americano da American Association of Poison Control Centers (AAPCC), com adaptações à realidade brasileira. Os formulários preenchidos pelos Centros de todo o país subdividem os agentes tóxicos em treze categorias: medicamentos, animais peçonhentos, animais não peçonhentos, produtos químicos industriais, pesticidas agropecuários, pesticidas domésticos, raticidas, domissanitários, produtos de toalete, plantas, alimentos, outros produtos e não determinado. A nova "Ficha de Notificação e Atendimento" foi elaborada em 1997 por uma Comissão da Secretaria de Vigilância Sanitária coordenada pelo SINITOX e composta por representantes da rede de Centros de Controle de Intoxicações. Ela contempla quatro novas categorias de agentes tóxicos: produtos veterinários, metais, drogas de abuso, outros animais venenosos e, também, classifica os animais peçonhentos em serpentes, aranhas e escorpiões (BORTOLETTO & BOCHNER, 1999).

Sendo assim, este trabalho teve por objetivo analisar as principais divergências encontradas junto aos registros epidemiológicos sobre intoxicações que compõem esses dois bancos de dados eletrônicos: o DATASUS e o SINITOX.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de conglomerados cujo levantamento dos dados, referentes ao número de intoxicações registradas no Brasil no ano de 2007, foi obtido através da análise de tabelas disponibilizadas eletronicamente pelo DATASUS e pelo SINITOX em suas páginas oficiais (www.datasus.gov.br e www.fiocruz.br/sinitox). Os dados obtidos foram analisados quantitativamente, avaliando-se os seis principais grupos de agentes responsáveis pelas intoxicações de cada banco, procedendo-se a investigação das causas que determinam as divergências encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o número de casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico e circunstância dos dois bancos de dados utilizados no presente estudo, o DATAUS e o SINITOX, e as respectivas divergências numéricas expressas junto aos principais grupos de agentes causadores de intoxicação no Brasil, no ano de 2007.

Tabela 1: Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Circunstância. Brasil, 2007.

Agente Circunstância	Medicamento		Domissanitários		Prod.Quím. Industriais		Agrotóxico		Raticidas		Drogas de abuso	
	Datasus	Sinitox	Datasus	Sinitox	Datasus	Sinitox	Datasus	Sinitox	Datasus	Sinitox	Datasus	Sinitox
Ignorada	402	1110	56	137	30	98	73	198	44	140	40	101
Terapêutico	321	2265	1	-	2	4	1	3	-	-	-	-
Acidental	1291	10638	1012	10792	591	5655	824	5304	416	1583	12	121
Ambiental	-	4	13	10	47	28	112	24	2	3	2	-
Presc. Médic.	27	110	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Erro Admins.	172	2081	14	7	11	11	35	15	-	-	-	-
Auto Médic.	436	936	3	1	2	3	9	10	1	-	-	-
Abuso	197	381	5	27	6	107	2	18	4	14	728	3153
Ingest. Alim.	27	2	5	-	5	-	62	10	5	-	10	-
Suicídio	5016	14741	328	928	97	417	875	3197	1275	2560	24	337
Aborto	24	74	3	1	1	1	2	13	5	14	-	3
Viol./Homic.	25	51	6	10	-	16	15	43	11	35	2	20
Total	7938	32393	1446	11913	792	6340	2010	8835	1763	4349	818	3735

Como o presente estudo foi elaborado a partir de um tema específico, relacionado a um período específico, era de se esperar pouca discrepância junto aos resultados analisados, principalmente no que diz respeito a registros epidemiológicos nacionais que, entre outras coisas, delinea o perfil de determinado espaço social correspondente a todo o território nacional.

No entanto, a considerável diferença observada numericamente junto aos resultados apresentados da Tabela 1 pode ser explicada em virtude da forma com que são coletadas as informações por ambos os bancos de dados. Enquanto o DATASUS registra informações de saúde a partir da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, isto é, apenas os casos de intoxicações que são atendidos pelo Sistema Único de Saúde são cadastrados, o SINITOX é formado por uma rede muito mais ampla que cobre todo o território nacional. Além disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é o órgão que dá todo o suporte técnico no que diz respeito ao fornecimento de informação e

orientação sobre o diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das intoxicações e envenenamentos, bem como sobre a toxicidade das substâncias químicas e biológicas e os riscos que elas ocasionam à saúde, atendendo tanto o público em geral quanto os profissionais de saúde.

Outro aspecto que pode ser consideravelmente relevante para a discussão do presente estudo é o fato de que o SINITOX trabalha coletando e registrando informações exclusivamente relacionadas aos casos de intoxicações enquanto que o DATASUS armazena e disponibiliza informações sobre diversos outros segmentos referentes à saúde da população.

4 CONCLUSÃO

A informação em saúde é um item fundamental para qualquer tipo de investigação etiológica e é importante não só para avaliar o passado e o presente, como também para traçar possíveis estratégias a fim de que se tenha um futuro mais seguro, saudável e com mais qualidade de vida. A divergência entre registros epidemiológicos certamente não fica restrita aos dados referentes às intoxicações, o que mostra que ainda há muito que ser feito para atingir um nível de informações seguras no que diz respeito ao perfil epidemiológico das intoxicações no Brasil. É importante salientar que um simples intercâmbio de informações entre os bancos de dados poderia minimizar essas divergências. No entanto, a criação de redes, cada vez mais específicas e focalizadas em aspectos definidos, pode ser apontada como a principal saída para que se tenham dados e registros toxicológicos cuja segurança e confiabilidade das informações deixem de ser dotadas de demasiadas variâncias.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, Rosany. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas SINITOX e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2007, v.12, n.1, pp.73-89. ISSN 1413-8123.

BORTOLETTO, Maria Elide e BOCHNER, Rosany. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. **Caderno de Saúde Pública** [online]. 1999, v.15, n.4, pp. 859-869. ISSN 0102-311X.

COELI, Cláudia Medina e CAMARGO JR., Kenneth Rochel de. Avaliação de diferentes estratégias de blocagem no relacionamento probabilístico de registros. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2002, v.5, n.2, pp. 185-196. ISSN 1415-790X.

MATOS, Guacira Corrêa de; ROZENFELD, Suely e BORTOLETTO, Maria Elide. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. 2002, v.2, n.2, pp. 167-176. ISSN 1519-3829.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS – Departamento de Informática do SUS.**

Disponível em:

<<http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php?area=363A6B0C0D0E0F363G6H0I1Jd6L7M0N&VInclude=../site/texto.php>> Acesso em: 22 de junho de 2009.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Fundamentos de toxicologia**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. p.6; 523.